

A Fábula da Poesia e do Jazz

Robson Poeta

Era uma vez, numa pequena cidade escondida entre montanhas, dois amigos inseparáveis: a Poesia e o Jazz.

A Poesia caminhava leve, carregando palavras como flores, que soltava pelo vento para colorir os dias cinzentos. O Jazz, por sua vez, tinha duas faces: a Música, com seu saxofone de ouro, e a Dança, com seus pés que jamais paravam de inventar passos.

Certo dia, a Poesia perguntou:

— Jazz, você toca notas tão livres..., mas será que elas sabem para onde vão?

O Jazz Música respondeu:

— Não, Poesia. Elas não precisam de destino. As notas encontram o caminho sozinhas, como as suas palavras quando voam sem dono.

A Dança, rodopiando, completou:

— E eu sigo cada nota com o corpo, como quem escreve poesia no ar.

A Poesia sorriu, mas um velho corvo que observava da torre resmungou:

— Palavras, músicas e passos são inúteis se não obedecem à ordem! O mundo precisa de regras, não de improvisos.

Os três amigos se entristeceram, e por um momento o silêncio caiu sobre a cidade. Mas logo o Jazz Música soprou uma melodia suave, a Dança girou sobre si mesma, e a Poesia, inspirada, recitou em voz alta:

*"Se a vida fosse sempre medida,
o coração perderia o compasso.
Mas no improviso da ida,
descobre-se o próprio espaço."*

A melodia, os passos e os versos se uniram, enchendo a praça de beleza. As pessoas começaram a bater palmas, a sorrir, a dançar. Até o corvo, sem perceber, balançava a cabeça no ritmo.

Naquele instante, a Poesia entendeu que o Jazz não era só música ou dança, mas também liberdade. E o Jazz entendeu que a Poesia era o silêncio entre as notas e o respiro entre os passos.

Desde então, onde quer que a Poesia vá, o Jazz Música a acompanha com improviso, e o Jazz Dança com movimento. Porque juntos descobriram que a vida é mais bela quando se transforma em arte.

Moral da Fábula

A poesia ensina a sentir, a música a sonhar, e a dança a viver o instante. Mas quando caminham juntas, revelam que a liberdade é a verdadeira harmonia.